

Rui Maia Diamantino
(Organizador)



As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana 2

Atena
Editora
Ano 2019

Rui Maia Diamantino

(Organizador)

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e a produção criativa humana 2 [recurso eletrônico] / Organizador Rui Maia Diamantino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-595-2 DOI 10.22533/at.ed.952190309 1. Antropologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Pesquisa social. I. Diamantino, Rui Maia. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este segundo volume do e-book “As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana” aponta para a multiplicidade dos saberes, conforme a visão de Edgar Morin quando discute sobre o tema da complexidade. As contribuições vão desde os costumes da cultura até aos aspectos da vida prisional, que são indicativos importantes da natureza social do Brasil. Entre esses dois aspectos, a inclusão social, a discussão sobre comportamentos e sobre a atuação da educação estão presentes.

Em função da variedade dos temas que vieram para contribuir e qualificar os nossos saberes, o volume foi organizado em cinco tópicos: “memória, preservação e resgate da cultura popular”, que enfatiza a contribuição dos hábitos e valores para o estabelecimento de uma narrativa na cultura popular; “aspectos inclusivos e de mobilidade social”, com foco nas questões de pessoas com deficiência física e na posição da mulher no campo do trabalho; “perspectivas e comportamentos na terceira idade”, onde são discutidos os aspectos subjetivos do envelhecer, objeto emergente de estudos visando aos 25% de idosos na população mundial nos próximos 10 anos; “inclusividade em contextos educacionais e inovações pedagógicas”, tópico que se mostrou como o de maior contribuição para a presente publicação, refletindo a preocupação do setor acadêmico sobre os aspectos mais ventrais da educação no nosso país; e, finalmente, “comportamentos em contextos prisionais”, onde são abordadas as percepções por meio de auto relatos de mulheres e agentes penitenciários sobre suas vivências em uma das condições mais precárias que um cidadão ou cidadã pode experimentar no Brasil.

Com essas cinco seções, o leitor, a leitora, poderá aumentar suas lentes sobre os tópicos publicados, consultando, discutindo e analisando as páginas produzidas ao longo dos dezesseis trabalhos que aqui constam. São, em si, experiências de diversidade que abrangem visões das muitas regiões do país, o que torna as narrativas aqui incluídas bastante atuais para compreendermos melhor os desafios contemporâneos na construção de saberes em um país tão plural como o Brasil.

A todos e todas desejamos leituras, estudos e reflexões com muito proveito!

Rui Maia Diamantino

SUMÁRIO

I. MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO E RESGATE DA CULTURA POPULAR

CAPÍTULO 1 1

A BENZEÇÃO POPULAR COMO LEGADO DE UMA ARTE FEMININA DE CURA PROVENIENTE DO ALÉM-MAR: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS

Yls Rabelo Câmara
Lia Machado Fiuza Fialho

DOI 10.22533/at.ed.9521903091

CAPÍTULO 2 13

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DO RÁDIO NO CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL NA ERA VARGAS (1930-1945)

João Alves Souza Filho
Vivian Fernandes Carvalho de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9521903092

CAPÍTULO 3 29

RESGATE DO PROCESSO HISTÓRICO E CULTURAL DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS: A HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA/PB

Vilma de Lurdes Barbosa
Jéssica Hellen dos Santos Araújo
Severino Bezerra da Silva
Suelídia Maria Calaça
Márcia Albuquerque Alves

DOI 10.22533/at.ed.9521903093

II. ASPECTOS INCLUSIVOS E DE MOBILIDADE SOCIAL

CAPÍTULO 4 41

A INSERÇÃO SOCIAL DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

Angela Maria de Camargo dos Santos
Idorlene da Silva Hoepers

DOI 10.22533/at.ed.9521903094

CAPÍTULO 5 53

ASCENSÃO SOCIAL POR MEIO DOS ESTUDOS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATÉ A UNIVERSIDADE

Camila Moraes da Rocha
Ana Lúcia Oliveira Aguiar
João Dehon da Rocha Junior
José Evangelista de Lima
Stenio de Brito Fernandes
Geraldo Mendes Florio
Eliane Cota Florio
Risalva Ferreira Nunes de Medeiros
Débora Tereza dos Santos Meneses
Francinilda Honorato dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9521903095

CAPÍTULO 6	63
ECONOMIA SOLIDÁRIA: OS QUE PRODUZEM E AS QUE REPRODUZEM	
Maria Izabel Machado	
Marlene Tamanini	
DOI 10.22533/at.ed.9521903096	
III. PERSPECTIVAS E COMPORTAMENTOS NA TERCEIRA IDADE	
CAPÍTULO 7	87
ENVELHECIMENTO FEMININO E SUBJETIVIDADE	
Roana de Jesus Braga	
Mariele Rodrigues Correa	
DOI 10.22533/at.ed.9521903097	
CAPÍTULO 8	98
FATORES ASSOCIADOS A QUEIXAS SUBJETIVAS DE MEMÓRIA PROSPECTIVA E RETROSPECTIVA EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE	
Alan Ehrich de Moura	
Heloisa de Freitas Pacifico	
Bernardino Fernández Calvo	
DOI 10.22533/at.ed.9521903098	
IV. INCLUSIVIDADE EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS	
CAPÍTULO 9	107
INOVANDO PRÁTICAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS: POR UMA TECNOLOGIA PARA A QUEBRA DE BARREIRAS DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO	
Camila Morais da Rocha	
Ana Lúcia Oliveira Aguiar	
João Dehon da Rocha Junior	
José Evangelista de Lima	
Geraldo Mendes Florio	
Eliane Cota Florio	
Risalva Ferreira Nunes de Medeiros	
Débora Tereza dos Santos Meneses	
Francinilda Honorato dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9521903099	
CAPÍTULO 10	117
LABORATÓRIO MULTIMÍDIA PROPOSTA DE ENSINO PARA A MATEMÁTICA	
Wilmar Borges Leal Junior	
Robert Mady Nunes	
Nailson Martins Dantas Landim	
Lucyano Campos Martins	
Haryson Huan Arruda da Silva Santos	
Delfim Dias Bonfim	
Douglas Ferreira Chaves	
Suzane Aparecida Cordeiro	
Helaís Santana Lourenço Mady	
DOI 10.22533/at.ed.95219030910	

CAPÍTULO 11	126
LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL - VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR	
Ana Carolina Batista	
Degelane Córdova Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.95219030911	
CAPÍTULO 12	138
O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO AÇÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO NO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS	
Marlon Santos de Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.95219030912	
CAPÍTULO 13	147
PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES: INOVANDO PRÁTICAS, TECENDO METODOLOGIAS E ADEQUAÇÕES PARA DISCENTES CADEIRANTES NO ENSINO SUPERIOR	
Samuel Carvalho Rebouças	
Ana Lúcia Oliveira Aguiar	
Stenio de Brito Fernandes	
Aleksandra Nogueira de Oliveira Fernandes	
José Evangelista de Lima	
Francinilda Honorato dos Santos	
Eliane Cota Florio	
DOI 10.22533/at.ed.95219030913	
CAPÍTULO 14	156
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR – CAMPUS GURUPI / IFTO	
Saturnina Soares de Carvalho	
Suelene Soares Carvalho de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.95219030914	
V. COMPORTAMENTOS EM CONTEXTOS PRISIONAIS	
CAPÍTULO 15	169
AVALIAÇÃO DE VALORES BÁSICOS EM MULHERES PRESAS E DA POPULAÇÃO GERAL	
Carmen Amorim-Gaudêncio	
Thalita Regina Albuquerque de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95219030915	
CAPÍTULO 16	184
ESTUDO SOBRE A RAIVA E SUAS IMPLICAÇÕES EM UMA AMOSTRA DE AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DA GRANDE JOÃO PESSOA	
Carmen Amorim-Gaudêncio	
Reña Herbert Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95219030916	
SOBRE O ORGANIZADOR	195
ÍNDICE REMISSIVO	196

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DO RÁDIO NO CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL NA ERA VARGAS (1930-1945)

João Alves Souza Filho

Orientando. Graduando do curso de Licenciatura em História pela UNICESUMAR (Centro Universitário de Maringá – NEAD) e aluno de PROBIC pertencente ao grupo de estudos GAPDH (Grupo de Apoio a Pesquisa e Docência em História).

Vivian Fernandes Carvalho de Almeida

Orientador. Mestre em História (Universidade Estadual de Maringá), Especialista em Gestão escolar pela Unicentro e Universidade Aberta do Brasil. Atualmente professora mediadora do curso de Licenciatura em História pela Unicesumar – Centro Universitário de Maringá – NEAD e integrante do grupo de estudos GAPDH (Grupo de Apoio a Pesquisa e Docência em História). E-mail: vivian.almeida@unicesumar.edu.br.

RESUMO: Esta pesquisa busca compreender a importância do rádio como meio de comunicação durante o governo Vargas (1930-1945), bem como analisar letras de músicas desse período - análise que proporcionará discussões sobre a censura imposta pelo governo Vargas, principalmente durante o Estado Novo (1937-1945). Pretendemos, com isso, identificar a influência da música e do rádio naquele contexto histórico, social e político do Brasil. Para tanto, retomaremos autores que discutiram a Era Vargas como Bóris FAUSTO e Silvia Helena Zanirato MARTINS. Autores fundamentais para

a compreensão da complexidade que permeia esse importante período da história brasileira. A partir dessas leituras traçaremos um parâmetro entre o papel político das músicas e do rádio sobre a população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação, Censura, Cultura, Política.

ABSTRACT: This research seeks to understand the importance of radio as a means of communication during the Vargas government (1930-1945) and to analyze lyrics that period - This analysis will provide discussions about censorship imposed by the government Vargas, especially during the New State (1937 -1945). We intend, therefore, to identify the influence of music and radio in that historical context, social and political development of Brazil. Therefore, we will resume writers who discussed the Vargas as Boris FAUSTO and Silvia Helena Zanirato MARTINS. Authors fundamental to understanding the complexity that permeates this important period of Brazilian history. From these readings will trace a parameter between the political role of music and radio on the Brazilian population.

KEYWORDS: Communication, Censorship, Culture, Politics.

1 | INTRODUÇÃO

A música sempre fez parte da história humana e foi usada para retratar diversos fatos sociais, culturais e políticos de nosso país, em especial da Era Vargas. Com o advento do Rádio, sendo este o maior meio de comunicação da primeira metade do século vinte, a música foi fator essencial para levar os acontecimentos a seus ouvintes, já que a mesma possui um grande poder de atrair e influenciar, sendo ela também porta-voz dos movimentos nas questões ideológicas.

Pela importância desse meio de comunicação, este trabalho tem como objetivo conduzir o estudo em torno das ideias difundidas na sociedade civil durante a Era Vargas, através de análises de músicas do período. Pretendemos com isso compreender a relação de dominantes e dominados durante esse importante período da História brasileira.

Para compreendermos melhor esse período apresentamos a seguir uma breve contextualização que engloba os anos 1930 a 1945, juntamente a alguns exemplos de músicas do período, fontes que serão analisadas durante o desenvolvimento de nossa pesquisa.

2 | BREVES APONTAMENTOS SOBRE A ERA VARGAS 1930- 1945

No final de 1929 a economia brasileira estava voltada basicamente para o mercado externo, centrada na exportação de matérias primas. Além disso, toda a organização social e política encontravam-se estruturadas em função dos interesses das oligarquias agrárias. Esse processo levou a sociedade brasileira assistir ao surgimento de um setor urbano diferenciado, que apresentou, como característica principal, a presença de uma pequena burguesia industrial e com o crescimento das classes médias e operárias (GARCIA, 1999, p. 34).

Os trabalhadores rurais eram marginalizados, ou seja, separados ou excluídos da sociedade. O baixo nível escolar que afetava o desenvolvimento cultural, o isolamento nas fazendas e o abuso de poder dos coronéis atrapalhavam a vida daqueles camponeses, pois os impedia de lutar contra aquela situação de desfavorecimento social e assim formar uma força reivindicatória.

A classe média brasileira, composta de funcionários públicos, profissionais liberais, professores, militares, pequenos comerciantes e artesãos, desempenhou um papel fundamental nas mudanças nacionais (GARCIA, 1999, p. 40). Semimarginalizados e Insatisfeitos com o domínio imposto pelas oligarquias agrárias — grupos que utilizavam o poder visando unicamente seus interesses, em especial a economia do café, passaram a pressionar e a lutar com o objetivo de remover a oligarquia do poder, durante praticamente toda a República Velha (1889-1930).

As crises internacionais afetaram a economia exportadora, atingindo todos os setores da sociedade brasileira, principalmente devido à socialização dos prejuízos

que as medidas de defesa do café acarretavam (TRONCA, 1986, p. 4). De acordo com Boris Fausto (2002), no final da República Velha a economia brasileira sofreu uma grande transformação, uma vez que o mundo passava por uma intensa crise financeira, marcada inclusive pela queda da Bolsa de Valores de New York.

Essa crise influenciou o governo brasileiro daquele período a colocar em prática a política de queima do café. O governo comprava a produção dos cafeicultores e queimava para regular o preço no mercado internacional. Outra mudança importante foi a expansão na produção do algodão. No momento de crise o algodão veio em socorro das exportações brasileiras (FAUSTO, 2002).

Os cafeicultores paulistas e os pecuaristas mineiros até 1930 se revezavam no poder, dominando esta chamada política do “café com leite”, o que caracterizava o Brasil como um país agrário e incapaz de atender as reivindicações de uma emergente classe média urbana que almejava autonomia.

Diante dessa crise nas grandes capitais não se passava um dia praticamente sem que a grande imprensa de oposição ao governo e os jornais operários falassem em revolução. A convergência de objetivos — exclusão, repressão, manipulação e controle dos trabalhadores levou ao que a história oficial chama de Revolução de 1930 - um confronto fundamental entre burguesia e proletariado (TRONCA, 1986, p. 10). Além disso, a Aliança Liberal, formada pelos estados do Rio Grande do Sul, Paraíba e Minas Gerais, depôs o presidente Washington Luíz e em três de novembro de 1930 colocou o gaúcho Getúlio Dornelles Vargas, nascido na cidade de São Borja em 19 de abril de 1882, na Presidência da República. Sendo assim, a revolução de 1930 foi o ponto de chegada, o resultado das pressões desencadeadas pelos grupos urbanos. “A efervescência daqueles movimentos foi gradativamente substituída por cenas de multidões passivas, cuja atuação se restringia a aplausos e manifestações de apoio. As idéias e adeptos socialistas como que desapareceram por completo” (GARCIA, 1999, p.14).

Getúlio Dornelles Vargas durante quinze anos ininterruptos conseguiu manter-se no poder, apesar de ter enfrentado muita oposição, pois era sábio nas táticas de defesa. A *Era Vargas* teve três fases: Governo Provisório, Governo Constitucional e Estado Novo.

A princípio, fase conhecida como Governo Provisório, o governo Vargas deveria ter caráter temporário para reestruturar a política brasileira, uma vez que a mesma estava em crise, pois ele não chegou ao poder através das regras previstas na Constituição de 1891, que estabeleceu no Brasil os princípios do regime republicano e o sistema de governo presidencialista através do voto aberto. Vargas desejou ficar no domínio do país por um maior período de tempo. Então, estrategicamente determinou a anulação desta Constituição de 1891 e ficou de 1930 a 1934 governando através de decretos (PEREIRA, 2015, p.172).

O Estado sob o poder de Vargas agiu neutralizando os conflitos entre burguesia e proletariado, o que permitiu estabelecer as condições necessárias à expansão e

diversificação das forças produtivas industriais. Todavia, esta “revolução” permitiu estabelecer apenas um relativo equilíbrio na sociedade, pois os conflitos voltaram a emergir em 1932 (GARCIA, 1999, p.36). Fazendeiros paulistas que estavam aborrecidos por terem perdido poder e influência após a Revolução de 1930, uma vez que os militares passaram a ocupar cargos governamentais, organizaram-se em oposição a Vargas, movimento este que foi chamado de Revolução Constitucionalista por reivindicar eleição para Presidente da República e a promulgação de uma nova Constituição ao ponto de enfrentarem o exército brasileiro, mas não tiveram êxito.

Os inimigos de Vargas não conseguiram derrubá-lo com a Revolução Constitucionalista de 1932, mas o obrigou, para conter as insatisfações e controlar o povo, a convocar uma Assembleia Nacional Constituinte com o objetivo de discutir e promulgar uma nova Constituição em 1934. Visto que a maioria dos membros da Assembleia Constituinte era composta por apoiadores de Vargas, ele conseguiu através dos mesmos ser eleito como Presidente da República e garantiu também que a eleição presidencial com votação direta só ocorreria após o fim do seu mandato. Então, em 16 de julho de 1934, com a segunda Constituição brasileira, teve início a segunda fase da Era Vargas - Governo Constitucionalista. Notamos que nesse período direitos sociais e democráticos se tornaram realidades e ganharam destaque: Implantação do ensino primário (fundamental) obrigatório; leis trabalhistas (CLT - Consolidação das Leis do Trabalho), que passaram a conceder férias remuneradas, salário mínimo e indenizações; direito ao voto secreto a todos os cidadãos maiores de 21 anos e também o voto feminino.

Com a aproximação do fim do seu mandato em 1937, uma vez que ele não poderia mais se reeleger, conforme a Constituição que estava em vigor, Vargas e seus aliados mais uma vez agiram para se manter no poder. Com a intenção de cancelar a eleição presidencial que deveria ser realizada em setembro de 1937, Vargas e demais autoridades políticas e militares presumiram e denunciaram publicamente o “Plano Cohen”, o plano que, segundo eles, havia sido preparado pelos comunistas para tomar o poder causando um caos no país por incitar trabalhadores a realizar uma greve geral e também por incitar a população a destruir prédios públicos e matar autoridades políticas e militares. Em resultado disso, Vargas obteve o apoio do Congresso Nacional e por isso foi decretado Estado de Guerra, foi suspensa a Constituição de 1934 e também foi suspensa a eleição de 1938. Além disso, ele conseguiu se livrar de muitos de seus adversários políticos por meio da prisão. Assim, na terceira fase da Era Vargas, em 10 de novembro de 1937 foi introduzido no Brasil um novo regime governamental – o Estado Novo, anunciado em cadeia de rádio. Nesse período Getúlio Vargas passou a ter poder absoluto no país (PEREIRA, 2015, p.183, 184).

O Estado Novo foi marcado por uma política autoritária que ficou conhecida como Ditadura Vargas. Diante desse contexto novas autoridades, sob a liderança de Vargas, aperfeiçoaram mecanismos de controle sobre o movimento operário. Nessa

tarefa, Vargas e sua equipe desencadearam duas frentes de combate ao comunismo¹ usando a repressão policial e as concessões econômicas (GARCIA, 1999, p.14), porque o Comunismo era favorável ao fortalecimento da classe operária, lutava contra as desigualdades sociais, contra o direito de propriedade privada e contra a liberdade religiosa.

Durante esse período o governo desenvolve uma política estrategista de dominação, que incluía, entre outras coisas, a propaganda. Ao pensar na importância da propaganda como instrumento de dominação política, é relevante citar Garcia (1999, p. 10, 11), ao lembrar que o papel da propaganda no processo social fez com que ela fosse considerada um poderoso instrumento de manipulação suscetível de, por si só, produzir as mais diversas consequências. Dessa forma, tanto interesses mesquinhos ou os mais nobres teriam à disposição uma arma eficiente, capaz de conduzir à sua realização efetiva.

3 | DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA – DIP

Em 1939 Getúlio Vargas, influenciado pelas técnicas de propagandas nazifascistas, criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), órgão subordinado diretamente ao presidente da República, sensor e legitimador do Estado, que se incumbirá da rigorosa censura à imprensa do período.

O DIP produzia textos, programas de rádio, documentários cinematográficos e cartazes para tornar o governo Vargas positivo, agradável e adorável aos olhos do povo. Além disso, o DIP controlava e censurava os jornais, as revistas, o teatro, o cinema, a literatura, o rádio e as demais manifestações culturais e também doutrinava como a sociedade brasileira deveria se comportar política, cultural e socialmente. Segundo Nahes (2007, p. 34), nesse sentido esse órgão teve uma grande importância para Getúlio na execução de seu projeto político de um país totalmente homogêneo. O autor ainda destaca que, neste período instituiu-se um estado de emergência que permite ao presidente suspender imunidades parlamentares, encarcerar, exilar, invadir lares, instaurar a pena de morte no país e legalizar a censura para os meios de comunicação – jornais, rádio, cinema (NAHES, 2007, p. 53). E isso foi possível através do Departamento de imprensa e propaganda, (DIP) que tinha como principal função manter o controle de todas as criações e produções fonográficas e cinematográficas.

¹ Naquele período o comunismo estava ganhando força entre os brasileiros, de modo que o partido comunista ganhava a cada ano mais admiradores, pois tinha ideologias contrárias ao Estado, o que o levou a ser uma ameaça para o governo Vargas, de modo que se tornou alvo de combate do regime Getulista. Propagar a ideologia do anticomunismo foi fundamental para seu estabelecimento no poder. De acordo com Dulce Pandolfi (1999, Pág. 7), “Com a implantação do Estado Novo, Vargas cercou-se de poderes excepcionais. As liberdades civis foram suspensas, o Parlamento dissolvido, os partidos políticos extintos. O comunismo transformou-se no inimigo público número um do regime, e a repressão policial instalou-se por toda parte. Mas, ao lado da violenta repressão, o regime adotou uma série de medidas que iriam provocar modificações substantivas no país”.

4 | A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO NA ERA VARGAS

Fica evidente, deste modo, que para enaltecer os feitos do governo de Getúlio e do Estado Novo, houve uma ampla utilização de meios de comunicação como cinema, teatro, jornal e rádio. O que foi uma novidade no período e também proporcionou uma inovação tecnológica significativa.

Diante deste contexto, percebe-se uma mudança espetacular na indústria fonográfica brasileira que proporcionaram significativa melhoria na qualidade das gravações, bem como nas características das músicas lançadas naquele período. No entanto, nada se comparou as transmissões radiofônicas, que com o tempo se tornaram populares. Embora a primeira emissora de Rádio do Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, tenha sido fundada em 1922, somente após a criação da Rádio Nacional em 1936 por Getúlio Vargas e com o surgimento de pequenas emissoras, em outras cidades e estados brasileiros, o Brasil entrou na chamada “era do rádio”. Antes disso, prevalecia às rádios-sociedade, que funcionavam como clubes, dependendo, para sua manutenção, das mensalidades pagas pelos associados, à elite. O “povão” era excluído, pois não tinha condições de ser parte do seu público (MARTINS, 2007).

O rádio passou a ser uma “febre”, aparelhos de recepção passaram a ser comuns em quase todas as casas brasileiras. Então o rádio passou a ser usado como instrumento de comunicação e de influência política, de modo que as emissoras radiofônicas tornaram-se empresas rentáveis – em alguns casos, altamente lucrativas e, por isso mesmo, capazes de contratar cantores, compositores, orquestras, humoristas, atores e artistas (GONZAGA, 2015, p. 1).

Além disso, segundo Nahes (2007, p. 64):

“[...] o rádio, maior instrumento de comunicação de massa da época, foi utilizado, obstinadamente, na propaganda e difusão de ideias do regime, sobretudo, após a encampação da Rádio Nacional pelo governo. A partir desse momento, ela também passava a ser um aparelho de difusão ideológica, trabalhando em defesa da ‘integração nacional’”.

O forte espírito nacionalista, característica de compositores e intérpretes que iniciaram suas carreiras na Era Vargas, levou ao surgimento de composições diversas relacionadas à política daquele período – hinos, marchas de carnaval, modas de viola e sambas. Deste modo, podemos perceber que a Revolução de 1930 foi um acontecimento que inspirou muitos compositores.

Por entendermos o quão imperativa é a veracidade das fontes em trabalhos científicos, julgamos necessário, ainda, utilizar um trecho de um discurso de Lourival Fontes que, pensamos elucidar nossa afirmação: “Não podemos desestimar a obra da propaganda e de cultura realizada pelo rádio e, principalmente, a sua ação extraescolar; basta dizer que o rádio chega até onde não chegam a escola e a imprensa” (BAUM, 2004, p.152).

Podemos citar como exemplo Lamartine Babo, que em 1930 compôs a música

Seu Getúlio ou Gê-Gê, que foi cantada em ritmo de marcha, enquanto a letra evocava claramente o artifício de memorização do “Bê-á-bá” para firmar na cabeça do povo o nome do novo líder, Getúlio Vargas. A letra apresenta uma clara conotação da propaganda política, com exaltação da nova ordem para a população e defende a mudança a qualquer custo, uma vez que a própria Revolução de 1930 só havia logrado sucesso pela força das armas, com a tomada de poder pelos militares e fazendeiros, tendo por liderança o gaúcho getulista (GONZAGA, 2015, p. 13).

Destacaram-se inicialmente, entre as duplas pioneiras nas gravações em disco de vinil, Zico Dias e Ferrinho, por cantar principalmente as chamadas modas de viola, de temática principalmente ligada à realidade cotidiana. Segundo o Dicionário Cravo Albin da Música Brasileira (2015), a dupla Zico Dias e Ferrinho eram “caipiras autênticos”, pois eram especializados em gêneros tipicamente rurais. Eles fizeram muito sucesso na década de trinta quando a música caipira deu seus primeiros passos e encontrou um público novo que se concentrava nos centros urbanos em busca de oportunidades que surgiam com a industrialização do país. Então, em 1930 lançaram as primeiras composições de autoria da dupla - “Revolução de Getúlio Vargas” e “A morte de João Pessoa”. Através dessas modas de viola realizavam verdadeiras crônicas de seu tempo, fazendo referência a chamada Revolução de 1930.

Naquela época, algumas composições também refletiam o medo de muitos em se posicionar politicamente e se comprometerem, de modo que procuravam “ficar em cima do muro” para não se envolver em confusão, como por exemplo, a marchinha “Eu sou é Úlio” lançada em 1930, em que astutamente o compositor fica com o que os dois, Júlio e Getúlio, têm em comum: o final do primeiro nome (Úlio) (MARTINS, F., 2007).

Cabe observar que a vadiagem era vista como vida errante, venturosa, ociosa, sem teto e sem recursos. Podemos encontrar, ao longo da história, uma recorrente preocupação dos governantes e da sociedade em controlar os comportamentos dos chamados vadios, vagabundos, errantes (MARTINS, 1997, p.3). Sem dúvida, não seria diferente na administração pública de Getúlio Vargas, de modo que a Era Vargas combateu a vadiagem e enalteceu o trabalho como instrumento para transformar o país em uma nação industrial e economicamente desenvolvida, independente do mercado exterior. Diante deste posicionamento músicas que satirizavam o governo eram censuradas. Como por exemplo, o samba O Bonde de São Januário, de autoria de Wilson Batista, que fazia uma sátira contra as ações do governo em enaltecimento ao trabalho. Como naquele período o trabalho representava a lei suprema da sociedade e estava ligado ao desenvolvimento dos atributos sociais e morais, a música o Bonde de São Januário enfrentou a censura do Estado Novo, uma vez que o governou Getúlio Vargas monitorava e controlava toda produção e manifestação artística e cultural, de modo que tentava banir tudo que fosse contra sua administração². Resultado desta

2 Inversamente, a vadiagem está associada à imoralidade e à perversão, assim, a inserção no mundo do trabalho garantia o próprio reconhecimento do indivíduo, ou seja, a sua cidadania.

censura foi a mudança, exigida pelo governo, do sentido da música.

5 | ANÁLISE DOCUMENTAL

Para compreender o contexto histórico, político e social daquele momento, a partir de agora passaremos analisar algumas letras de músicas que marcaram a Era Vargas antes e durante o Estado Novo (1937-1945).

Começaremos com a música supracitada, A morte de João Pessoa, de autoria de Zico Dias e Ferrinho em 1930.

“João Pessoa morreu
Mas deixou recordação
Porque dentro dos olhos
No ódio do batidão
Mas o povo revoltado,
Mas fizeram revolução
Ai, minha, ai aaai”
Disponível em: http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=a-morte-de-joao-pessoa. Acesso em 08 mar. 2016.

Como podemos observar no trecho dessa música, a morte do então governador paraibano João Pessoa teve grande importância nos rumos do movimento revolucionário liderado entre outros, por Getúlio Vargas! A música caipira, de forma jornalística, registrava a História com seus ricos detalhes!

De acordo com Oliveira, Veloso e Gomes (1982, P. 167), o trabalhador nacional era o grande herói da democracia social que se construía no Brasil. Sua vida era ilustrada pelo ideal de ascensão social pelo trabalho que dignifica o homem e possibilita um melhor padrão de vida. Por isso, ele deveria conseguir, ao longo de sua vida e por seu esforço próprio, uma situação mais confortável para si e/ou para seus descendentes.

Por ser considerado um homem do povo, Vargas conseguiu relacionar sua imagem ao lema do trabalho como sendo o caminho para alcançar prosperidade material, dignidade, satisfação na vida e transformar a sociedade brasileira num povo melhor. Desse modo é possível compreender porque as músicas que possuíam letras que menosprezavam o trabalho não eram aceitas em seu governo. Visto isto, doravante apresentaremos algumas das letras de músicas que marcaram aquele período político, histórico e social.

A canção “Revolução de Getúlio Vargas”, uma moda de viola de autoria de Zico Dias e Ferrinho, fez muito sucesso ao exaltar a ascensão de Vargas em 1930.

“Todo o povo do Brasil deve agora estar contente
O doutor Getulio Vargas é o nosso presidente
Tudo isso foi muito triste, deu vontade de chorar
Mas logo eu vi anunciado nas coluna do jorná

Que o senhor vinha no Rio, ai, pro Brasil embelezar
Aiê, ele cumpriu seu destino e (.....) pro hospitá

O doutor Getulio Vargas é um homem de perfeição
Pois ele ganhou no voto, mas ficou na escuridão
Para ter o prometido, foi preciso a Revolução
Aiê, ele cumpriu o seu dever, ai com armas lá na mão”

Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/zico-dias-e-ferrinho/dados-artisticos>). Acesso em 08 mar. 2016.

Podemos perceber na letra desta canção a importância política e social que Getúlio Vargas teve para muitos brasileiros, visto que as condições sociais e econômicas eram bastante difíceis para muitos cidadãos desassistidos pelo Estado naquele período, como retrata a letra desta música. É possível notar que as pessoas antes de Getúlio sentiam-se bastante judiadas.

Ainda de acordo com a composição de Zico Dias e Ferrinho a revolução é algo justificável, porque para a dupla Vargas era um homem honesto que estava preocupado com o sofrimento do povo e seu bem-estar social. Portanto, só fez a revolução armada porque se sentiu injustiçado com as eleições ocorridas em 1930.

A próxima canção, uma marchinha composta por Lamartine Babo em 1931, ressaltou o apoio que Vargas recebeu da maioria dos brasileiros:

“Só mesmo com revolução
Graças ao rádio e ao parabélum,
Nós vamos ter transformação
Neste Brasil verde-amarelo
Ge-e-Gê-/t-u-tu/i-o-lio/ Getúlio”

Disponível em: http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=seu-getulio-ou-ge-ge# Acesso em 08 mar. 2016.

Diante do exposto nesses versos podemos perceber a instabilidade política que o Brasil estava naquele período. Pode-se notar aqui que o meio de se resolver as questões políticas e sociais era através das armas. Getúlio Vargas, além de fazer uso das armas, utilizou também o rádio e a música nesse processo.

O samba de Wilson Batista, Lenço no Pescoço, em 1933 incentivou a vadiagem, ao invés do trabalho:

“Meu chapéu do lado
Tamanco arrastando
Lenço no pescoço
Navalha no bolso
Eu passo gingando
Provoco e desafio
Eu tenho orgulho
Em ser tão vadio”

Nessa letra que exalta a vadiagem pode-se notar um claro desprezo ao trabalho, à família e isso com certeza ia de encontro à doutrina da ideologia varguista. Pois de acordo com Ferreira (2006 P. 55-56), a música estava presente em todos os espaços, como nos filmes, nos clubes carnavalescos e tinha o poder de influenciar a cultura e os costumes da população. Portanto, havia uma necessidade enorme do governo em controlar tudo que estava sendo veiculado.

Por outro lado, o samba de Noel Rosa de 1933, Rapaz Folgado, fez uma crítica condenando relacionar o sambista com o malandro:

“Malandro é palavra derrotista
Que só serve pra tirar
Todo o valor do sambista
Proponho ao povo civilizado
Não te chamar de malandro
E sim de rapaz folgado”

Disponível em: <http://letras.mus.br/noel-rosa-musicas /397357/>. Acesso em: 08 mar. 2016.

Ao contrário da letra anterior composta por Wilson Batista, nesta letra Noel Rosa aconselha o rapaz a deixar a malandragem e assumir outro comportamento social, algo que sem dúvida agradava bastante a Getúlio Vargas.

A próxima canção, Caixa Econômica, composição de Nassara e Orestes Barbosa e interpretada por João Petra de Barros e Luiz Barbosa em 1933, criticava o padrão de família tradicional em que o homem tinha que trabalhar para sustentá-la, como se isso fosse um fardo que causava desassossego.

“Você quer comprar o meu sossego
Me vendo morrer num emprego...
... Esta vida é muito cômica
Eu não sou Caixa Econômica
... Por isso eu nasci cansado”

Disponível em: <http://www.brasileirinho.mus.br/artigos/trabalhompb.html>. Acesso em: 08 mar. 2016.

Associar o trabalho a falta de sossego era tudo que o governo Vargas não desejava, pois para Oliveira, Veloso e Gomes (1982, P. 167) o trabalho na Era Vargas estava inteiramente ligado ao heroísmo, à dignidade, à ascensão social e à honestidade. Por isso, o trabalhador brasileiro era visto como um homem bom, pois através do trabalho provia o sustento da família.

Algumas composições enalteciam Vargas como sendo o grande herói brasileiro! Podemos notar um exemplo disso na marcha Salvador da Pátria, de autoria de Zé

Pretinho e Antônio dos Santos, interpretada por Nano Roland em 1936:

“Esses atos de patriotismo.
Hoje tens nome na história
Na emergência de teu negro abismo.
Porque existia em seu seio,
Entre os valores verdadeiros,
Getúlio Vargas, que veio
Mostrar ser o Brasil dos brasileiros”
Disponível em: http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=glorias em: -dobrasil. Acesso em: 08 mar. 2016.

Sem dúvida, a música foi controlada por Getúlio Vargas em seu governo para promover sua imagem e também para propagar seus objetivos em tornar o Brasil uma grande nação, visto que a música estava em todos os lugares e tinha o poder naquele momento de inserir os ideais getulistas na sociedade.

Outra música cuja letra foi favorável ao domínio de Vargas foi o samba carnavalesco Aquarela do Brasil de Ary Barroso em 1939.

“Brasil! Meu Brasil brasileiro
...Vou cantar-te nos meus versos
O Brasil, samba que dá
...O Brasil, do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil! Pra mim! Pra mim, pra mim
...Terra boa e gostosa”
Disponível em: <http://letras.mus.br/gal-costa/46099/>. Acesso em: 08 mar. 2016.

Percebemos que “A propaganda foi um dos pilares do domínio do “novo regime” sobre a população” (Rocha, 2008 P. 41). E é exatamente isso que Ary Barroso faz no momento em que o Estado Novo estava em pleno funcionamento, com o objetivo de atender o chefe da nação, divulgou o Brasil de Vargas como sendo um país maravilhoso!

Algumas músicas foram censuradas, duramente reprovadas pelo governo. Um exemplo bem conhecido é o samba Bonde de São Januário, composição de Wilson Batista e Ataufo Alves, interpretado em 1940 por Ciro Monteiro

“Eu digo e não tenho medo
O Bonde São Januário
...Leva mais um sócio otário
Sou eu que não vou trabalhar...”

É possível notar nessa composição desprezo ao trabalho, e isso incomodava bastante ao Governo Vargas. Segundo Rocha (2008 P. 45), por isso ele precisava acabar com as idéias indesejadas e criar um novo cidadão e uma nova nação de

felicidade que, segundo o discurso repressor, estava por vir. Então, Por determinação do DIP a letra foi modificada. Os compositores alteraram “sócio otário” por “operário” e o samba ficou assim:

“Quem trabalha é que tem razão

O Bonde São Januário

...Leva mais um operário

Antigamente eu não tinha juízo...

... A boemia não dá camisa a ninguém”

Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/musica-censura-na-era-vargas.htm>. Acesso em: 08 mar. 2016

A letra modificada fez claramente exaltação ao trabalho e repúdio a malandragem, pois fala do malandro que muda de estilo de vida e se transforma em trabalhador!

Outra composição que também destacou o trabalho como lema principal do Estado Novo, foi a música de Ary Kerner, Canção do Trabalhador, interpretada por Carlos Galhardo em 1940:

“Somos a voz do progresso

E do Brasil a esperança

... Trabalhador

...Exalta o Brasil

...Expressão verdadeira

Do lema altivo da nossa bandeira”

Disponível em: <http://www.brasileirinho.mus.br/artigos/trabalhompb.html>. Acesso em: 08 mar. 2016.

O Estado Novo era sinônimo de progresso e esperança para a nação. Aqui podemos perceber o quanto a música estava aliada à política nacionalista de Getúlio Vargas com seu projeto de crescimento econômico e social.

O samba-exaltação composto por Assis Valente 1940, Brasil Pandeiro, se tornou um dos clássicos da história da música popular brasileira, pois exalta o povo e a diversidade cultural do país, bem como apresenta o Brasil como sendo uma nação em condições de fazer um intercâmbio cultural com outras nações como os Estados Unidos da América:

“Chegou a hora dessa gente bronzada mostrar seu valor

... O Tio Sam está querendo conhecer a nossa batucada

Brasil, esquentai vossos pandeiros

Iluminai os terreiros que nós queremos sambar”

Disponível em: <http://letras.mus.br/os-novos-baianos/122199/>. Acesso em: 08 mar. 2016.

O Brasil, inegavelmente era naquela época um país culturalmente rico.

“A

característica híbrida da cultura do país tem sido assinalada há bem pouco tempo pela historiografia.” (Ferreira, 2006 P. 55-56) Vale ressaltar que uma das coisas que Getúlio Vargas fez foi dar apoio a cultura negra e popular, desde que esta não propagasse mensagem negativa ao seu governo.

Podemos ainda considerar uma música de 1941, autoria de Ataulfo Alves e Felisberto Martins, *É negócio casar*, que faz referência ao salário –família instituído no governo Vargas para auxiliar o trabalhador a sustentar seus filhos.

Veja só,
“A minha como vida está mudada.
Não sou mais aquele
Que estava em casa alta madrugada.
Faça o que eu fiz,
Porque a vida é do trabalhador.
Tenho um doce lar
E sou feliz com meu amor.
O Estado Novo
Veio para nos orientar.
No Brasil não falta nada,
Mas precisa trabalhar
Tem café, petróleo e ouro.
Ninguém pode duvidar.
E quem for pai de quatro filhos
O presidente manda premiar.
É negócio casar”

Disponível em: <http://letras.mus.br/ataulfo-alves/1251895/>. Acesso em: 08 mar. 2016.

Como podemos notar nessa letra o compositor faz uma apologia explícita ao Estado Novo. Em seus versos é possível perceber o quanto ele valoriza o trabalho e a família. Nesse sentido, podemos constatar o quanto os objetivos de Vargas foram alcançados ao usar a música em sua propaganda nacionalista (Rocha, 2008 P. 41).

Portanto, podemos concluir que Getúlio Vargas percebe bem a importância que a música e o Rádio tinham para o seu projeto de governo. Por isso foi bastante ágil em censurar de forma enérgica tudo àquilo que pudesse criticar ou atrapalhar seus interesses políticos e patrocinou a cultura popular brasileira que se harmonizava com seus interesses ditatoriais.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo buscamos analisar e compreender alguns aspectos culturais, políticos e sociais que ocorreram durante a Era Vargas, bem como entender o contexto histórico da música e seus efeitos causados nos valores da sociedade daquele período. Além disso, buscamos apresentar o importante papel que o rádio teve

no período do governo de Getúlio Vargas e os impactos desse meio de comunicação na política do Estado Novo.

Desse modo, podemos afirmar que o Brasil antes da Era Vargas era um país ainda não desenvolvido, com características coloniais e de predominância agrária, mas a ascensão Varguista significou a construção de um Estado moderno, que passou a investir mais na indústria e para garantir uma mão de obra qualificada investiu em Educação. Ademais, investiu também em tecnologia radiofônica, de modo que contribuiu no decorrer dos anos seguintes para a modernização e o progresso do país.

Durante a Era Vargas foi colocado em prática o projeto de governo autoritário com um povo unificado e um estado nacionalista. Para atingir tal objetivo Vargas e seus aliados não mediram esforços! Então, o Rádio e a música foram amplamente usados como canal de educação política e também para promover a imagem de Vargas como herói nacional. A criação da Rádio Nacional, bancada pelo próprio governo, teve naqueles dias um papel semelhante ao que a televisão teve a partir da década de 1970 como instrumento de unificação nacional e de estabelecimento de novos padrões de cultura e de costumes (MARTINS, F., 2007). O impacto dessas transformações na música popular foi surpreendente, visto que aquele momento era de extremo autoritarismo, em que os meios de produção e difusão de idéias se encontravam sob o mais absoluto controle do Estado (GARCIA, 1999, p. 12-13). O DIP, Departamento de Imprensa e Propaganda, teve um papel fundamental para o governo Vargas, uma vez que por meio desse departamento ele monitorava.

Sendo assim, a música como livre expressão do pensamento e sentimento do povo brasileiro foi, para não atrapalhar os ideais do Estado Novo, reprimida, perseguida, mas sobreviveu e superou o controle do governo. Com isso, conclui-se que o rádio foi, sem dúvida, o meio de comunicação mais usado e mais fiscalizado, pois atingia as mais diversas classes sociais (AGUIAR, 2015).

Portanto, através da música que conta a história do nosso país é possível perceber as raízes da sociedade atual e o legado da Era Vargas.

FONTES

Aquarela do Brasil. Disponível em: <<http://letras.mus.br/gal-costa/46099/>>. Acesso em 8 mar. 2016.

Bonde São Januário (Letra Censurada). Disponível em: <<http://www.drzem.com.br/2009/12/o-bonde-sao-januario-o-bonde-que-leva.html>>. Acesso em 8 mar. 2016.

Bonde São Januário. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/wilson-batista/259906/>>. Acesso em 8 mar. 2016.

Brasil Pandeiro. Disponível em: <<http://letras.mus.br/os-novos-baianos/122199/>>. Acesso em 8 mar. 2016.

Caixa Econômica. Disponível em: <<http://www.brasileirinho.mus.br/artigos/trabalhompb.html>>. Acesso em 8 mar. 2016.

É negócio é casar. Disponível em: <<http://letras.mus.br/ataulfo-alves/1251895/>>. Acesso em 8 mar. 2016.

Lenço no Pescoço. Disponível em: <http://letras.mus.br/wilson-batista/386925/>>. Acesso em 8 mar. 2016.

Rapaz Folgado. Disponível em: <http://letras.mus.br/noel-rosa-musicas/397357/>>. Acesso em 8 mar. 2016.

Revolução de Getúlio Vargas. Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/zico-dias-e-ferrinho/dados-artisticos>). Acesso em 08 mar. 2016.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, LILIAN. **Música e censura na Era Vargas.** 2015. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/musica-censura-na-era-vargas.htm>. Acesso em 01/05/2015.

BAUM, ANA. **Vargas, agosto de 54 – A História contada pelas ondas do rádio.** Rio de Janeiro: Ed. GARAMOND, 2004.

BORIS, Fausto. **A Era Vargas - História do Brasil. TV Escola 2002.** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Msx-Fjb8RNw>. Acesso em: 01/05/2015.

Dicionário Cravo Albin da Música Brasileira, 2015. Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/zico-dias-e-ferrinho/dados-artisticos>. Acesso em: 01/05/2015.

FERREIRA, Suzana Cristina de Souza. **Adhemar Gonzaga e a Cinédia – Imagens de um País que Dança:** Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais. 2006.

GARCIA, Néelson Jahr. Estado novo, Ideologia e Propaganda Política. Rio de Janeiro: 1ª edição em eBook – Rocket Edition – eBooksBrasil – 1999. Disponível em <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/estadonovo.pdf>. Acesso em: 01/05/2015.

GONZAGA, Fabio Vinícius. **Música na Revolução Constitucionalista.** 2015. Acesso em 01/05/2015 Disponível em: <http://musicanoensinodehistoria.pbworks.com/w/page/53278373/FrontPage015>.

GONZAGA, Fabio Vinícius. **Música na Revolução de 1930.** 2015. Disponível em <http://musicanoensinodehistoria.pbworks.com/w/page/53278373/FrontPage>, Acesso em 01/05/2015.

MARTINS, Franklin. **Música na Revolução de 1930.** 2007. Disponível em http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=musica-na-revolucao-de-1930introducao. Acesso em 01/05/2015.

MARTINS, Franklin. **Música na Revolução Constitucionalista e Estado Novo/Introdução.** 2007. Disponível em: http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=musica-na-revolucao-constitucionalista-e-estado-novointroducao. Acesso em 01/05/2015.

MARTINS, Franklin. **Seu Getúlio ou Gê-Gê.** 2007. Disponível em: http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=seu-getulio-ou-ge-ge. Acesso em: 01/05/2015.

MARTINS, Franklin. **Revolução de Getúlio.** 2007. Disponível em: http://www.franklinmartins.com.br/som_na_caixa_gravacao.php?titulo=revolucao-de-getulio-vargas. Acesso em: 01/05/2015.

MARTINS, Sílvia Helena Zanirato. **Artífices do Ócio: Mendigos e Vadios.** Editora UEL, 1997.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. Estado Novo: ideologia poder. Rio Janeiro: Zahar Ed., 1982. 166 p. (Política e Sociedade). Disponibilizado em: <http://www.cpdoc.fgv.br>.

PANDOLFI, Dulce. **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999.

PEREIRA, Luciene Maria Pires. **História do Brasil: Império e República**. Maringá - PR, 2015, p.293.

SEMÍRAMIS, Nahes. **A imagem da mulher no Estado Novo (1937-1945)**. 2007.

TRONCA, Ítalo. **Revolução de 1930: a dominação oculta**. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ROCHA, Rafael Pires. **Propaganda política e censura no Estado Novo em Pernambuco (1937-45)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba. História, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes de Segurança Penitenciária 8, 184, 185, 188, 190, 192, 193

Ansiedade e Depressão 102

Aprendizagem 7, 47, 57, 58, 59, 81, 92, 93, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 140, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 159

Ascensão Social 6, 20, 22, 53, 54, 60

C

Contextos Educacionais 5

Cultura Popular 5, 25, 31

D

Desigualdade Social 47

E

Economia Solidária 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Educação Inclusiva 51, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 115, 147, 148, 152, 153, 156, 157

Educação Infantil 39, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137

Ensino de História 29, 38

Ensino de Matemática 117, 124

Ensino Superior 53, 54, 55, 58, 59, 102, 107, 108, 111, 112, 147, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168

Envelhecimento Feminino 87, 89, 90, 91, 94

F

Formação de Leitores 126, 127

G

Gendrificação 63, 64, 65, 66, 71, 74

Gênero 11, 61, 63, 64, 65, 70, 73, 75, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 91, 95, 115, 155, 172, 177, 183, 185, 189, 190, 191, 193

I

Inclusão Escolar 116

Inclusão Social 5, 44, 51, 140, 150

L

Letramento 7, 89, 116, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 163

Libras 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167

M

Medicina Popular 1, 9, 12

Mobilidade Social 5

S

Sistema Prisional 170, 171, 182, 185, 186, 193

Surdos 115, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168

T

Tecnologia Assistiva 49, 107, 108, 112, 147, 148, 153, 154

Terceira Idade 5, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 97, 101

V

Vínculos Sociais 87, 93, 96

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-595-2

